



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA - CCSST
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

**AVALIAÇÃO ESTRUTURAL DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL:
REVISÃO INTEGRATIVA**

MAYARA DOS REIS BRITO

Imperatriz
2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA - CCSST
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

**AVALIAÇÃO ESTRUTURAL DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL:
REVISÃO INTEGRATIVA**

MAYARA DOS REIS BRITO

Orientador

Prof^o Me. Leonel Lucas Smith de Mesquita

Co-orientadora

Prof^a Ma. Simony Fabíola Lopes Nunes

Imperatriz
2018

MAYARA DOS REIS BRITO

**AVALIAÇÃO ESTRUTURAL DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Nota atribuída em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof^o Me. Leonel Lucas Smith de Mesquita (orientador)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof^a Dra. Cecilma Miranda de Sousa Teixeira (1^a examinador)
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof^o Esp. Wherveson de Araujo Ramos (2^o examinador)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

AVALIAÇÃO ESTRUTURAL DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Evaluation structural of psychosocial attention centers: integrative review

Mayara dos Reis Brito¹
Leonel Lucas Smith de Mesquita²
Simony Fabíola Lopes Nunes³

RESUMO

Este estudo tem por objetivo identificar na literatura brasileira as evidências científicas sobre a estrutura física e humana dos Centros de Atenção Psicossocial no Brasil. Trata-se, portanto de uma revisão integrativa de literatura, realizado no período de abril a junho de 2018. Baseada em descritores com palavras-chave, a análise foi constituída por três fases, a pré-análise para seleção dos artigos, a exploração do material com leitura para selecionar segundo os critérios de inclusão e o tratamento dos resultados obtidos para discussão. Sobre o perfil da produção encontrada foram analisados dezesseis estudos, dentre eles oito são de metodologia exclusivamente quantitativa, sete de abordagem qualitativa, uma revisão sistemática e uma quali-quantitativa. Dos artigos analisados observou-se que o Estado de São Paulo e do Rio Grande do Sul foram os predominantes, ainda evidenciou-se que a avaliação do serviço de Saúde Mental ainda é pouco explorada, notou-se, portanto um crescimento em relação à publicação de pesquisas direcionadas ao tema, sobre processo estrutural e recursos humanos. Observou-se a fragilidade do serviço de saúde no que tange a estrutura física e humana, mesmo com o protocolo estabelecido, são poucos os estudos que avaliam o serviço relacionando a similaridade ao preconizado. Constatou-se a falta de satisfação com o serviço, espaços sem estruturas adequadas para reinserir o paciente ao meio social e até mesmo a sobrecarga de trabalho.

Palavras-chave: Saúde Mental. Estrutura dos Serviços. Pesquisa sobre Serviços de Saúde.

¹Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, MA – Brasil. E-mail: mayarareys@hotmail.com

² Enfermeiro Mestre. Professor da Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, MA- Brasil. E-mail: leo_luks@hotmail.com

³Enfermeira. Mestra. Professora da Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, MA – Brasil. E-mail: sflnunes@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Considerados a porta de entrada para tratamentos de transtornos mentais, os Centros de Atenção Psicossocial–(CAPS) foram implantados e implementados com novos modelos de tratamento, constituindo assim a principal política de saúde mental (BRASIL, 2013). Seus pressupostos destacam o atendimento aos sujeitos em sofrimento psíquico, assim como a reabilitação psicossocial, com vistas à promoção do exercício da cidadania, de maior grau de autonomia possível e interação social (NASI; SCHNEIDER, 2011) (DELGADO, 2013).

Conforme Lima e Schneider (2013) e Aguiar, Lima e Sousa (2015) as práticas de saúde são redirecionadas no sentido da atenção integral e humanizada em busca da democratização do atendimento e do trabalho em rede, demonstrando a importância de integrar o paciente ao meio social de uma maneira mais holística, respeitando os princípios da Política Nacional de Saúde Mental, representada pela Lei n. 10.216/2001 (BRASIL, 2001).

No cenário brasileiro, cerca de 3% da população sofre de algum distúrbio psíquico severo e persistente, e 12% da população precisa de alguma assistência em saúde mental contínua ou eventual (BRASIL, 2015). De acordo com o Ministério da Saúde (MS) (BRASIL, 2013), após a implantação da Reforma Psiquiátrica (RP) na década de 70 e a III Conferência Nacional de Saúde Mental passou-se a considerar as peculiaridades do cuidado em saúde mental de crianças e adolescentes, através de um atendimento diário, baseado no acompanhamento clínico e a reinserção social com ênfase no fortalecimento dos laços familiares e comunitários.

A RP brasileira é contemporânea do movimento sanitário em favor da mudança dos modelos de atenção e de gestão nas práticas de saúde (AMARANTE, 2015). Segundo Colleti et al. (2014) dentre os modelos de mudança de atenção inseridos pela reforma, destacam-se as transformações referente à participação efetiva do familiar no processo de reabilitação do paciente com transtorno mental. Reforçando-se com estudos de Noronha et al. (2016) que afirma que os familiares são elementos importantes, porque se constituem informantes nos trabalhos desenvolvidos.

Torna-se fundamental analisar a operacionalização das ações nos CAPS, nas quais, cotidianamente, encontram obstáculos quanto à estrutura física inadequada, recursos materiais insuficientes, perfil inadequado dos recursos humanos, dentre outros; caracterizando-se como um desafio frente à grande demanda e as necessidades reais e subjetivas dos usuários (SANTOS; CARDOSO, 2014, p.15).

Segundo Oliveira et al. (2014) torna-se necessária uma avaliação da nova estratégia de serviço de saúde, com o objetivo de aferir a qualidade da atenção à saúde ofertada quanto para visualizar as potencialidades e fragilidades no atendimento de suas demandas.

Segundo Donadedian (1988) há uma necessidade contínua de avaliar os serviços, a fim de analisar os resultados obtidos e se estes são de acordo com a necessidade do usuário e contemplam o objetivo proposto. Para isto baseia-se em três princípios fundamentais de avaliação: estrutura, processo e resultados. A estrutura compreende os recursos materiais e humanos, a estrutura organizacional. O processo abarca o manejo dos problemas apresentados pelo usuário, o resultado significa o efeito dos cuidados no estado de saúde dos mesmos (SANTOS; CARDOSO, 2014).

A partir da tríade instituída por Donabedian (1988), o seguinte estudo baseia-se apenas na Estrutura. Desse modo, considera-se importante conhecer as estruturas dos CAPS, na perspectiva de fortalecer o cuidado humanizado voltado para as necessidades do usuário. Baseando-se nesses pressupostos o artigo objetivou identificar na literatura brasileira as evidências científicas sobre a estrutura física e humana dos Centros de Atenção Psicossocial no Brasil.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual permite a inferência de questões acerca da estrutura dos CAPS. Consiste em um método de pesquisa baseada em evidências que reúne e sintetiza resultados anteriores, no intuito de elaborar uma explicação a um fenômeno específico e estabelecer conclusões mediante a avaliação de diferentes abordagens metodológicas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2015).

Para seguir o método de pesquisa do tipo revisão integrativa, adotaram-se as seguintes etapas: formulação da questão norteadora; coleta de dados; avaliação;

análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Tem-se como questão norteadora, qual o conhecimento científico produzido na literatura nacional sobre as estruturas físicas e humanas dos Centros de Atenção Psicossocial?

Desse modo, realizou-se a pesquisa através da utilização dos descritores em inglês, espanhol e português conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Mental Health/Salud Mental/Saúde Mental, Health Services Research/Investigación em Servicios de Salud/Pesquisa sobre Serviços de Saúde, Structure of Services/Estructura de los servicios/ Estrutura dos Serviços. Após, confirmou-se que estes descritores eram palavras-chave específicas, pertencentes ao Medical Subject Headings (MeSH), utilizando-os nas bases internacionais.

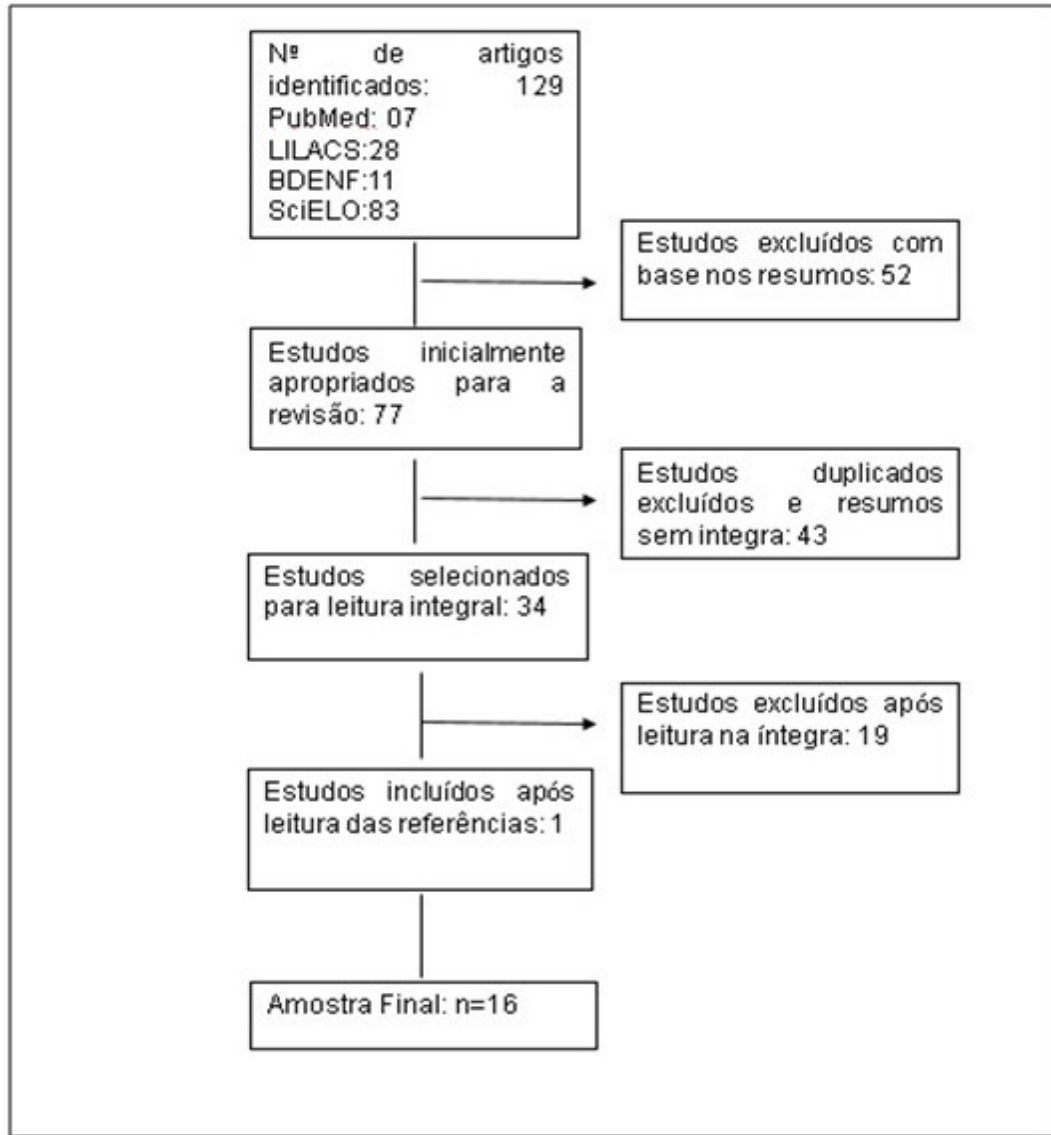
A fonte de busca dos artigos foi realizada em bases de dados e em coleções de bibliotecas virtuais sejam, PubMed/Medline (National Library of Medicine and National Institutes of Health/ Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), BDNF (base de dados de enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e SCIELO(Scientific Electronic Library Online).O acesso às bases de dados ocorreu utilizando-se o portal correspondente a cada base através da combinação dos descritores.

Como critério de inclusão utilizou-se as publicações entre janeiro de 2009 a maio de 2018, estudos com resumos na íntegra disponíveis on-line, que focalizassem aspectos relacionados à avaliação sobre a estrutura do Centro de Atenção Psicossocial, artigos completos disponíveis na íntegra; que tinham relação com a temática em estudo. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos encontrados nas bases de dados, outros idiomas, monografias, dissertações, teses, artigos que não alcançam o objetivo do estudo.

A coleta de dados ocorreu nos meses de abril a maio de 2018, por meio de um protocolo de revisão integrativa da literatura. Para a obtenção das informações que respondiam à questão de pesquisa, utilizou-se como instrumento com vistas à organização e análise um quadro, contendo informações sobre o título do estudo, autor, bases de dados, ano de publicação/Estado, objetivos, delineamento e desfechos, o que auxiliou na ordenação das categorizações dos estudos selecionados.

Para tanto, os artigos foram selecionados em três fases (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma para processo de seleção dos estudos nas bases de dados, publicados entre 2009-2018, Imperatriz, MA – 2018.



Na primeira e segunda fase, avaliou-se de forma independente os títulos e resumos de todas as referências, excluindo quaisquer artigos que não atenderam os critérios de inclusão. Na terceira fase, foram avaliados de forma independente todos os artigos de texto completo, obedecendo aos mesmos critérios de inclusão. A análise foi constituída por três fases, a pré-análise para seleção dos artigos, a exploração do material com leitura para selecionar segundo os critérios de inclusão e o tratamento dos resultados obtidos para discussão e considerações finais. Utilizou-se de uma análise de natureza descritiva da amostra e acompanhada de discussão crítica do material, associado ao Manual do MS (BRASIL, 2013).

3 RESULTADOS

A fim de caracterizar os estudos selecionados, cada artigo foi identificado com uma letra seguida de um numeral arábico, e distribuído conforme apresentação e periódico/ano de publicação (Quadro 1).

Quadro1 - Apresentação dos artigos seguidos de números apresentado de acordo com o ano em ordem decrescente, Imperatriz, MA – 2018.

ID	AUTOR/TÍTULO	MÉTODOS	BASE DE DADOS	ESTADO /ANO
A1	SILVA, SN; LIMA, MG. Avaliação da estrutura dos centros de atenção psicossocial da região do Médio Paraopeba, Minas Gerais.	Quantitativo	ScieLo	MG/2017
A2	ABREU, M.A et al. Avaliação da estrutura e processo de trabalho de um centro de atenção psicossocial no município de UBÁ-MG	Quantitativo	ScieLo	MG/2017
A3	CLEMENTINO, F. S et al. Avaliação de estrutura organizacional dos centros de atenção psicossocial do município de Campina Grande, Paraíba.	Quantitativo	LILACS	PB/2016
A4	VENTURA, C.A.A et al. A enfermagem e as dimensões organizacionais de dois centros de atenção psicossocial	Qualitativo	BDEF	SP/2015
A5	JESUS, GF; COELHO, TCB. Condições estruturais dos centros de atenção psicossocial (CAPS) de Feira de Santana-BA	Quantitativo	LILACS	BA/2015
A6	COSTA, P.H; COLIGNATI, F.A; RONZANI, T.M. Avaliação de serviços em saúde mental no Brasil: revisão sistemática da literatura.	Revisão sistemática	ScieLo	MG/2015
A7	WILLRICH, J.Q et al. Ambiência de um centro de atenção psicossocial: fator estruturante do processo terapêutico	Quantitativo	ScieLo	RS/2013
A8	SILVA, N.S et al. Percepção de enfermeiros sobre aspectos facilitadores e dificultadores de sua prática nos serviços de saúde mental.	Qualitativo	ScieLo	GO/2013
A9	LEAL, B.M; ANTONI, C. Os centros de atenção psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersectorialidade.	Quantitativo	ScieLo	RS/2013
A10	KANTORSKI, L.P et al. Avaliação de	Qualitativo	BDEF	SC/2013

	estrutura e processo dos centros de atenção psicossocial da região sul do Brasil.	E Quantitativo		
A11	VENTURA, C.A.A et al. Dimensões organizacionais de dois centros de atenção psicossocial de uma cidade do interior de São Paulo.	Qualitativo	ScieLo	SP/2012
A12	KANTORSKI, L.P et al. Avaliação qualitativa de ambiência num centro de atenção psicossocial.	Qualitativo	ScieLo	RS/2011
A13	SCHNEIDER, J. F et al. Avaliação de um centro de atenção psicossocial Brasileiro.	Qualitativo	Scielo	RS/2009
A14	SCANDOLARA, A. S et al. Avaliação do centro de atenção psicossocial infantil de Cascavel – PR.	Qualitativo	LILACS	PR/2009
A15	OLSCHOWSKY, A et al. Avaliação de um centro de atenção psicossocial: a realidade em Foz do Iguaçu	Qualitativo	BDEF	SP/2009
A16	NASCIMENTO, AF; GALVANESE, ATC. Avaliação da estrutura dos centros de atenção psicossocial do município de São Paulo, SP	Quantitativo	ScieLo	SP/2009

Foram destacados e analisados 16 estudos. Relacionados à base de dados, oito artigos são da Scielo, cinco LILACS e dois estudos da BDEF. No que se refere ao Estado de realização dos estudos, observa-se que o Estado de São Paulo e Rio Grande do Sul foram os mais prevalentes, enfatizando a região Sudeste e Sul, com maiores números de publicações referentes à estrutura da Saúde Mental.

Em relação ao ano das publicações dos artigos sobre a avaliação estrutural dos CAPS, constatou-se maior número referente a 2017 e 2009 com publicação em média dois artigos por ano. Destacou-se os anos 2013 e 2009, ambos com publicação de quatro artigos.

No que se refere ao rigor metodológico observou-se a igualdade em relação às pesquisas quantitativas e qualitativas, onde prevalecem com sete artigos cada, logo em seguida um estudo de revisão sistemática e um estudo quali-quantitativo (Quadro2).

Quadro2- Caracterização dos artigos selecionados para análise à revisão integrativa, segundo identificação alfanumérica, objetivos, metodologia e resultados, Imperatriz, MA – 2018.

ID	OBJETIVOS	RESULTADOS
A1	Avaliar as instalações físicas, recursos humanos e atividades desenvolvidas nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da região do Médio Paraopeba, Minas Gerais, Brasil, em 2014.	<p>ESTRUTURA: O conjunto dos CAPS da região do Médio Paraopeba conta com uma estrutura física composta por: 14 salas de atendimento individual, 13 salas para atividades coletivas, 14 salas de enfermagem/procedimento, 14 leitos, 12 banheiros (masculino/feminino), 14 cozinhas-copas, 12 refeitórios, 14 locais para a guarda de prontuários e 14 espaços de convivência.</p> <p>RECURSOS HUMANOS: São compostos por uma equipe de 56 médicos sendo eles 52 psiquiatras. Além disso, essa unidade possui uma equipe multidisciplinar composta por 21 profissionais: 1 psiquiatra; 1 clínico; 1 assistente social; 1 psicóloga; 5 auxiliares de serviços gerais; 5 enfermeiros; 5 técnicos de enfermagem; 1 técnico administrativo; 1 artesã.</p>
A2	Descrever organização, funcionamento e estratégias voltadas para o cuidado do indivíduo com dependência de substâncias psicoativas, no CAPS ADIII no município de Ubá-MG.	<p>ESTRUTURA: O CAPS-ADIII de Ubá conta com uma estrutura física composta por: 2 enfermarias (Masculina/Feminina); 1 posto de enfermagem; 2 consultórios médicos; 1 sala de televisão; 1 cozinha; 1 mini escritório; 1 recepção; 1 sala de acolhimento; 1 sala de reunião; 1 pátio de oficinas e 5 banheiros.</p> <p>RECURSOS HUMANOS: Possui uma equipe multidisciplinar composta por 21 profissionais: 1 psiquiatra; 1 clínico; 1 assistente social; 1 psicóloga; 5 auxiliares de serviços gerais; 5 enfermeiros; 5 técnicos de enfermagem; 1 técnico administrativo; 1 artesã.</p>
A3	Avaliar a estrutura dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) quanto às dimensões físicas, recursos humanos e organizacionais.	<p>ESTRUTURA: Nenhuma unidade funciona em prédio próprio. Destaca-se ainda, a necessidade de restauração física, elétrica e hidráulica. Problemas análogos foram relatados nos serviços da rede de atenção psicossocial em Natal (RN), onde a maioria das instalações apresentava-se sucateada; com problemas de infiltrações; instalações elétricas e hidráulicas antigas; espaço inadequado para o atendimento da demanda, que não é pequena, faltando salas para atendimentos individuais e grupais, dentre outros (SANTOS, 2014).</p> <p>RECURSOS HUMANOS: Três unidades possuem um médico generalista e, nas outras duas, um psiquiatra. O psicólogo mostra-se como o profissional em maior número em todas as unidades, seguido por técnicos e auxiliares de enfermagem, bem como técnicos administrativos e responsáveis pela segurança. Apenas dois CAPS contam com enfermeiros com</p>

		formação em saúde mental. Observou-se a presença de outros trabalhadores como: auxiliar de farmácia, recepcionista, digitador, auxiliar administrativo.
A4	Descrever a visão de profissionais de enfermagem sobre as dimensões estruturais e contextuais de dois Centros de Atenção Psicossocial do Estado de São Paulo	Com base na análise temática, foram identificados os seguintes temas relacionados às dimensões estruturais: “Pequeno número de funcionários, sobrecarga de trabalho e estresse na equipe”.As dificuldades do trabalho nos serviços se acentuam pela falta de funcionários que gera sobrecarga de atividades. Tais características contribuem para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas no cotidiano das instituições, como o número reduzido de funcionários, a sobrecarga de trabalho e o estresse.
A5	Caracterizar a estrutura dos cinco CAPS de um município nordestino, implantados a partir de 2002, descrevendo seus recursos físicos, humanos e a organização da assistência.	<p>ESTRUTURA: Os CAPS de Feira de Santana funcionavam em espaços com área física independente de unidade hospitalar, conforme preconizado. Possuía cinco leitos psiquiátricos, pois efetuava acolhimento noturno, enquanto os demais contavam com uma ou duas macas para repouso e observação. Sobre a adequação das salas à demanda de atendimento, quatro coordenadoras responderam que não consideravam satisfatório, nem adequado o acesso aos deficientes físicos, sendo colocado, por duas, a presença de rampas de acesso. Espaços terapêuticos como piscinas, hortas, varandas e jardins, foram encontrados em todas as unidades, sendo o CAPSi aquele que disponibilizava mais espaços externos de lazer.</p> <p>RECURSOS HUMANOS: O número de profissionais nas áreas de assistência social, psicologia, terapia ocupacional e pedagogia encontravam-se equilibrado entre os CAPS. O CAPS III possuía um número maior de psiquiatras (seis), enfermeiros generalistas (4) e técnicos e auxiliares de enfermagem (14). No CAPSad a equipe contava com um médico clínico, um professor de educação física, dois oficineiros, um musicoterapeuta, e três estagiários da área de enfermagem. O CAPSi, que deve contar com uma equipe composta por psiquiatra ou um neuropediatra, podendo incluir o fonoaudiólogo, possuía essas três categorias e um psiquiatra a mais, além de um técnico educacional. Ou seja, as equipes dos dois serviços estavam quantitativamente adequadas e além do proposto pela norma.</p>
A6	Avaliar serviços em saúde mental, identificando e	ESTRUTURA: Sala de atendimento individual e coletivo 30; Sala de atendimento individual 30; Sala para atividades coletivas 30; Salas de

	discutindo métodos, perspectivas avaliativas e resultados	<p>enfermagem/procedimento 28; Leito 18; Banheiro 30; Cozinha 30</p> <p>RECURSOS HUMANOS: Médico generalista 12; Psiquiatra 28; Enfermeiro generalista 23; Enfermeiro com formação em saúde mental 8; Psicólogo 30; Assistente social 26; Terapeuta ocupacional 19; Pedagogo 8; Téc./Aux. de enfermagem 25; Téc. administrativo 23; Téc. educacional/ocupacional 5 ; Artesão 9.</p>
A7	Apreender a importância da ambiência de um Centro de Atenção Psicossocial e sua relação com o processo terapêutico em saúde mental	<p>ESTRUTURA: O prédio de dois andares foi reformado para abrigar o serviço e encontra-se em condições de conservação ótimas, sendo bem arejado, com várias salas personalizadas, decoradas, pintadas em cores diferentes e espelhadas. É um prédio bem amplo, com várias salas de atendimentos, identificado por cores (sala verde, sala amarela, dentre outras). Existem duas salas grandes, sendo que uma é destinada à realização de oficinas e outra a grupos e reuniões de equipe. No andar inferior há uma horta, um lugar onde estão organizando um jardim, uma espécie de quadra de futebol, uns banquinhos para os pacientes tomarem sol, e também uma ampla sala onde ocorrem oficinas de alfabetização (dados coletados com base nas observações registradas em diário de campo).</p> <p>RECURSOS HUMANOS: A equipe profissional compõe-se de dois médicos, sendo um psiquiatra e outro clínico, duas enfermeiras, quatro técnicos de enfermagem, um assistente social, seis psicólogos, um terapeuta ocupacional, sete oficineiros, educação física e pedagogia; possui ainda três profissionais na recepção, uma cozinheira e um motorista.</p>
A8	Identificar os aspectos facilitadores e dificultadores das práticas dos enfermeiros nos serviços de Saúde Mental	A falta de recursos humanos, físicos e materiais como fator dificultador para o desenvolvimento das atividades nos serviços de saúde mental foi referida por mais da metade dos enfermeiros. Estudos apontam também que as principais causas de insatisfação dos trabalhadores relacionam-se aos aspectos inerentes à estrutura física e material, como inadequação do local, precariedade do ambiente e restrição de materiais para a realização das oficinas.
A9	Conhecer a estrutura dos CAPS, a prática interdisciplinar de	ESTRUTURA: Quanto à estrutura de funcionamento dos CAPS estudados, pôde-se inferir que a maior parte destes serviços apresentou uma estrutura física adequada quanto ao seu funcionamento, sendo que

	<p>suas equipes e as suas articulações com as redes de serviço.</p>	<p>100% dos CAPS estudados tinham salas de atendimento individual, salas para atividade em grupo e oficinas. A maioria ainda apresentou área externa para atividades, medicação suficiente e refeitório em suas dependências.</p> <p>RECURSOS HUMANOS: Todos os CAPS consultados afirmaram possuir psiquiatras, psicólogos, assistente social, enfermeiro, técnico em enfermagem. Pedagogo, educador físico, fonoaudiólogo, técnico educacional e outras profissões como artesão, técnico de nutrição, serviços gerais, vigilantes e monitores.</p>
A10	<p>Avaliar a estrutura e processo de Centros de Atenção Psicossocial da Região Sul do Brasil.</p>	<p>ESTRUTURA: Entre os coordenadores, 40% referiram que o número de salas está adequado à demanda dos serviços. Quanto ao espaço físico para a realização de oficinas estruturadas e equipadas nos CAPS da Região Sul, os coordenadores responderam que, em seus serviços, 63,3% estão adequados. No estudo quantitativo da pesquisa de avaliação de CAPS da Região Sul do Brasil, segundo os coordenadores, os serviços analisados apresentam os espaços estabelecidos pelo MS.</p> <p>RECURSOS HUMANOS: Médico generalista 12 /Psiquiatra 28 /Enfermeiro generalista 23 / Enfermeiro com formação em saúde mental 8 / Psicólogo 30 /Assistente social 26 /Terapeuta ocupacional 19 /Pedagogo 8 / Téc./Aux. de enfermagem 25 / Téc. administrativo 23 / Téc. educacional/ocupacional 5/ Artesão 9.</p>
A11	<p>Comparar as dimensões organizacionais dos (CAPS) II e CAPS destinados a demandas específicas (CAPSad) de uma cidade do interior de São Paulo.</p>	<p>Segundo os entrevistados de ambos os serviços, a estrutura física é adequada, mas requer ampliação, em virtude de algumas limitações. Em relação à estrutura física e a quantidade de funcionários, o CAPSII é uma organização considerada pequena, com baixo número de funcionários, que se limita a equipe mínima preconizada pelo SUS, assim como o CAPSad que conta com um número total de 20 funcionários.</p>
A12	<p>Avaliar qualitativamente a estrutura, através da ambiência, de um CAPS do interior do Rio Grande do Sul.</p>	<p>ESTRUTURA: Apresenta um total de 32 estabelecimentos de saúde, dos quais 22 pertencem ao sistema público de saúde e apenas três estabelecimentos de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), com atendimento de emergência em psiquiatria.</p>

		<p>RECURSOS HUMANOS: A equipe de trabalhadores é composta por: 2 médicos (um psiquiatra e outro clínico), 2 enfermeiras, 4 técnicos de enfermagem, 1 assistente social, 6 psicólogos, 1 terapeuta ocupacional, 7 oficineiros, 3 recepcionistas, 1 cozinheira e 1 motorista.</p>
A13	<p>Avaliar um Centro de Atenção Psicossocial de Porto Alegre/Brasil.</p>	<p>Na perspectiva dos usuários, a ambiência é evidenciada pela falta de conforto e inadequação da estrutura física e das acomodações. Os familiares, ao abordarem aspectos relacionados à ambiência, relatam satisfação com o espaço físico, mas apontam a necessidade de melhorias na estrutura.</p>
A14	<p>Avaliar qualitativamente o CAPSi do município de Cascavel-PR</p>	<p>O atendimento prestado no CAPSi é de boa qualidade e busca a reinserção desses jovens na sociedade. Existem dificuldades apontadas que merecem destaque: organização dos serviços (redefinição de serviços demanda); capacitação profissional; participação da família; deficiência de recursos humanos.</p>
A15	<p>Avaliar a ambiência enquanto espaço de conforto e subjetividade em um (CAPSII) da cidade de Foz do Iguaçu.</p>	<p>No processo avaliativo os três grupos de interesse trouxeram questões sobre ambiência, caracterizando o ambiente como espaço limpo e agradável, mas com intenso calor, goteiras e necessidade de reformas no prédio. Evidenciaram também a necessidade de recursos humanos e materiais para o funcionamento e a realização das atividades do CAPS.</p>
A16	<p>Descrever a estrutura física, recursos humanos e modalidades de atenção existentes nos centros de atenção psicossocial (CAPS).</p>	<p>ESTRUTURA: Apenas dois CAPS possuíam cozinha semi-industrial, onde eram desenvolvidas atividades de geração de renda; nos demais existiam apenas cozinhas domésticas. O número de consultórios para atendimento individual variou de um a sete (mediana = 2). O número de salas para realização de grupos/oficinas variou de uma a seis (mediana = 3). O número de salas para realização de atividades administrativas variou de uma a quatro (mediana = 2). Todos os CAPS tinham espaço para realização de atividades ao ar livre e 17 deles tinham um quarto para cuidados em situação de crise.</p> <p>RECURSOS HUMANOS: Psicólogas (em 11 CAPS), psiquiatra (em quatro), terapeuta ocupacional (em quatro), assistente social (em um) e enfermeira (em um).</p>

4 DISCUSSÃO

Em função dos resultados e considerando que o objeto do estudo se deu através de artigos relacionados com a temática a discussão foi feita com base nas recomendações no Manual de estrutura física dos Centros de Atenção Psicossocial: orientação para elaboração de projetos de construção reforma e ampliação de CAPS (BRASIL, 2013). O qual conforme refere que:

Segundo o Ministério da Saúde 2013 o Manual tem como objetivo subsidiar o planejamento de projetos de construção, reforma e ampliação dos CAPS e das Unidades de Acolhimento (UA) instituídos em 2011 pela Portaria GM/MS n.3.088 como pontos de atenção da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Avaliar a estrutura é reconhecer como as condições dos serviços são oferecidas, e isso inclui os recursos físicos, humanos e as características organizacionais.

Neste sentido estudos de Ventura et al. (2015) demonstraram que para haver reabilitação psicossocial preconizada, como principal meta da assistência à saúde mental no Brasil, requer um maior número de funcionários.

Para Silva et al. (2013), é evidente a necessidade de adequação da Estrutura dos serviços no interior do estado de Goiás quanto aos espaços dos ambientes e disponibilidade de materiais.

Em outro estudo Ventura et al. (2012), conclui que de um modo geral os dois serviços analisados apresentam dimensões estruturais e contextuais semelhantes que se enquadram nas diretrizes do SUS, embora o número de profissionais seja inferior ao estabelecido. Segundo o estabelecido pelo MS, a unidade deve possuir salas amplas no intuito de promover um atendimento de qualidade e a interação social do paciente com transtornos psíquicos. Para o autor citado, o local de estudo está apto a atender os usuários de modo integral, mas ainda é perceptível que embora tenha estrutura suficiente para um bom atendimento, o quadro de funcionários continua sobrecarregado o que dificulta uma assistência holística.

Destaca-se a partir da leitura dos artigos a sobrecarga incessante e desgastante que os profissionais sofrem para atender os usuários, o fluxo alto de pacientes e o pequeno espaço, faz com que o atendimento não seja de qualidade dificultando assim a inserção dos usuários ao meio social. Mesmo com suas

qualificações é quase que impossível exercer um trabalho proveitoso numa estrutura precária e com tantas mazelas.

Dessa forma, é importante que haja uma adequação do tamanho e números de salas de atendimentos, que proporcione conforto tanto para os pacientes quanto os profissionais. Contribui para tal afirmativa os estudos de Kantorski et al. (2011), onde concluíram que faltam salas maiores para atender todos os usuários e falta pessoal (profissionais). Já no estudo de Scandolara et al. (2009), foi destacado a dificuldade na organização dos serviços além da deficiência e falta de qualificação de recursos humanos.

Olschowsky et al. (2009), evidenciaram em seus estudos a necessidade de recursos e materiais para o funcionamento e a realização de atividades do CAPS. Por fim, Schineider et al. (2009) referiram estrutura física inadequada, embora ofereçam atendimento resolutivo. Com isto, observa-se diante dos estudos a necessidade do serviço ter suporte simultaneamente nas duas áreas estruturais, pois o espaço físico por si só não estabelece uma assistência adequada, exigindo assim, uma equipe composta por profissionais qualificados na área da saúde mental.

Neste aspecto ressalta-se que nos estudos de abordagem qualitativa não ficaram bem evidentes os aspectos das estruturas físicas e humanas. Desta forma observou-se que estes resultados divergiram do que é preconizado pelo MS (BRASIL, 2013).

Quando analisado estudo quanti-qualitativo de Kantorski; Jardim; Quevedo (2013) concluíram que para os coordenadores entrevistados no seu estudo, 63,3% dos 30 CAPS estudado, apresentaram estrutura física e recursos humanos compatíveis com o MS (BRASIL, 2013).

Portanto, no que tange a estrutura física dos CAPS, de acordo com o MS, Brasil (2013), os CAPS devem ter um espaço próprio e adequado para atender as necessidades da demanda específica, através de um ambiente bem estruturado e com recursos físicos essenciais, tais como recepção, sala de atendimento individual e coletivo, espaço de convivência, banheiros com acessibilidade para portadores de deficiência física. Conta ainda com posto de Enfermagem, refeitório, cozinha, rouparia, área externa para convivência com embarque e desembarque da ambulância.

Enquanto que, para os recursos humanos segundo determinação do MS (BRASIL, 2013) sua equipe mínima deve conter pelo menos um médico com especialidade em saúde mental, um enfermeiro, três profissionais de nível universitário (psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, pedagogo, educador físico) e quatro profissionais de nível médio (técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão), de acordo com as variações de modalidades dos CAPS (I,II,III) ,CAPS Álcool e Drogas e CAPS Infanto-juvenil.

Neste sentido os estudos quantitativos de Silva e Lima (2017); Abreu *et al.* (2017); Jesus e Coelho (2015); Willrich *et al.* (2013); Leal e Antoni (2013); Nascimento e Galvanese (2009) estão de acordo com o preconizado. Contudo, estudo de Clementino *et al.* (2016) divergiram do que o Ministério da Saúde preconiza em seu manual, como a presença de salas separadas para atendimentos individuais e coletivos, banheiros com acesso para portadores de deficiência física e áreas externas que facilitem a entrada e a saída das ambulâncias.

No estudo de abordagem metodológica de revisão sistemática Costa, Colignati e Ronzani (2015), ressaltam a importância dos investimentos em infraestrutura e qualificação de recursos humanos direcionados as melhorias incluídas na tríade de Donabedian (1988), onde somente a estrutura não é suficiente para avançar frente aos desafios impostos pela complexidade do tema.

Embora as relevâncias dos resultados destacam-se como principais limitações da pesquisa, a falta de organização do serviço de saúde observada na avaliação, leitura exaustiva de artigos para delimitações de resultados a seleção dos estudos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. O número reduzido de artigos que avaliam os serviços de saúde mental. Além disso, outro fator foi relacionar o processo de ambiência ao Manual de Estrutura dos CAPS, pois dos artigos encontrados os de abordagem metodológica qualitativa não abrange simultaneamente as estruturas físicas e de recursos humanos.

O estudo apresenta como contribuições para enfermagem, um processo de avaliação do serviço de Saúde Mental que auxilia na relação ambiente/saúde, segundo o estabelecido pelo MS (BRASIL, 2013). Propicia a desestruturação do modelo manicomial e visa à implantação de CAPS bem estruturados que colabore para uma atenção psicossocial mais holística.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise dos periódicos sobre estruturas físicas e humanas deste estudo evidenciou-se que a avaliação do serviço de Saúde Mental ainda é pouco explorada, nota-se um crescimento em relação à publicação de pesquisas direcionadas ao tema, sobre processo estrutural e recursos humanos. Contudo, os achados concentram-se nas regiões Sul e Sudeste do país, onde os maiores números de publicações prevalecem.

Dentre as regiões brasileiras o Nordeste e Sudeste lideram com os maiores números de CAPS instituídos. Dentre os dados quantitativos de serviços da atenção psicossocial especializada por regiões do Brasil, o Nordeste continua sendo a região que concentra maiores números de CAPS. Haja vista, não foram encontrados estudos na região Norte e dentre os 16 artigos estudados, apenas um pertencente ao Nordeste.

A avaliação do serviço de Saúde busca uma ação social sistematizada que visa mudança no cenário dos Centros de Atenção Psicossocial. Na saúde mental o ambiente é visto como um processo facilitador para a terapêutica, pois pode influenciar diretamente nas ações de cuidado. Na avaliação estrutural observou-se na grande maioria adequação ao preconizado pelo Ministério da Saúde, no que se refere à divisão de salas de atendimentos, já em relação aos banheiros a acessibilidade aos portadores de deficiência física deixou a desejar. No que se refere aos recursos humanos, à maioria dos CAPS funcionam com pelo menos a equipe mínima exigida, contudo, ainda há relatos de sobrecarga profissional. Dentre os estudos analisados observou-se que não existe uma correlação direta ao Ministério da Saúde a adequação estrutural é relatada apenas com a fala dos gestores.

Desta forma recomenda-se que estudos nesta abordagem sejam realizados na região, com vistas a contribuir nas políticas públicas em função dos resultados e mais especificamente no Maranhão, já que no estado, no ano de 2014 disponibilizava atendimentos em 71 CAPS nas diversas modalidades. Espera-se, com esta pesquisa, incentivar profissionais a buscar mudanças no processo

estrutural que visem suprir às fragilidades do serviço e conseqüentemente melhorar a adesão de tratamento do usuário portador de transtornos mentais.

ABSTRACT

This study aims to identify in the Brazilian literature the scientific evidence on the physical and human structure of the Psychosocial Care Centers in Brazil. This is an integrative literature review, based on Brazilian production on the structural dimensions of the Psychosocial Care Centers (CAPS), carried out from April to June 2018. Based on key word descriptors, the analysis was consisting of three phases, the pre-analysis to select the articles, the exploration of the material with reading to select according to the inclusion criteria and the treatment of the results obtained for discussion. Sixteen studies were analyzed, of which 8 are exclusively quantitative, 7 qualitative, 1 systematic and 1 qualitative. From the analyzed articles it was observed that the State of São Paulo and Rio Grande do Sul were the predominant ones, it was still evidenced that the evaluation of the Mental Health service is still little explored, therefore, it was noticed a growth in relation to the publication of research on the structural process and human resources. Through the results of the research it was observed the fragility of the health service regarding the physical and human structure, even with the established protocol, few studies evaluating the service relating the similarity to the recommended one. It was found through speeches the lack of satisfaction with the service, spaces without adequate structures to reinsert the patient to the social environment and even the work overload.

Key-words: Mental Health. Structure of the Services. Research on Health Services.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marcella Alvarenga. et al. Avaliação da estrutura e processo de trabalho de um centro de atenção psicossocial no município de UBÁ-MG. **Revista Científica Fagoc. Saúde – Vol. 2.** 2017. Disponível em:

<<http://revista.fagoc.br/index.php/saude/article/view/288>>. Acesso em: 14 mai. 2018.

AGUIAR, Ana Caroline L. de; LIMA, Mirla da Silva; SOUSA, Mabel Melo. O cuidado compartilhado em saúde mental como potencial de autonomia do usuário. **Psicologia em Estudo.** Maringá, vol. 20, n. 4 p. 675-686, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/28309>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

AMARANTE, P. **Loucos pela vida:** a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 7 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2015. Disponível em:<<https://doi.org/10.7476/9788575413357>>. Acesso em: 03 mai. 2018

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001 (2001, 6 de abril).** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos

mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília: Presidência da República, abril 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm>. Acesso em: 28 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. SAS/DAPES. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. **Saúde Mental em Dados – 12**, Ano 10, nº 12, outubro de 2015. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.mhinnovation.net/sites/default/files/downloads/innovation/reports/Report_12-edicao-do-Saude-Mental-em-Dados.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Estrutura Física dos Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento: Orientações para Elaboração de Projetos de Construção de CAPS e de UA como lugares da Atenção Psicossocial nos territórios.** - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/sismob/manual_ambientes_caps_ua.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2018.

CLEMENTINO, Francisco de Sales *et al.* Avaliação de Estrutura Organizacional dos Centros de Atenção Psicossocial do Município de Campina Grande, Paraíba. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde.** Vol.20, n. 4: p.261-268, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/25340>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

COLLETI, Mayara. *et al.* A Reforma Psiquiátrica e o papel da família no restabelecimento de um sujeito psicótico. **Revista SPAGESP**; vol.15, n.1: p. 123-135, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702014000100010>. Acesso em: 16 mai. 2018.

COSTA, P.H; COLIGNATI, F.A; RONZANI, T.M. Avaliação de serviços em saúde mental no Brasil: revisão sistemática da literatura. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, vol.20, n. 10: p.3243-3253, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n10/1413-8123-csc-20-10-3243.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

DELGADO, P.G.G. **Mental health reform in Brazil: changing hospital-centered paradigm to ensure access to care.** SOU Quardernin; vol.8: p.12, 2013. Disponível em: <www.nuppsam.org/page20.php>. Acesso em: 14 mai. 2018.

DONABEDIAN, A. **The Quality of Medical Care.** Science 200, 1988. Disponível em: DOI:10.1126/science.417400>. Acesso em: 19 abril de 2018.

JESUS, Gisleide Ferreira de; COELHO, Thereza Christina B. Condições Estruturais dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de Feira de Santana-BA. **Rev. Saúde Col. UEFS**, Feira de Santana; vol.5, n.1: p.51-58, 2015. Disponível em: periodicos.

uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/download/1010/798. Acesso em: 08 mai. 2018

KANTORSKI, Luciane Prado. *et al.* Avaliação qualitativa de ambiência num Centro de Atenção Psicossocial. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**; vol.16, n.4: p. 2059-2066, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n4/v16n4a05.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2018.

KANTORSKI, L.P; JARDIM, R.V; QUEVEDO, A.A. Avaliação de estrutura e processo dos centros de atenção psicossocial da região sul do Brasil. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**. vol.12, n.4: p.728-735, 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/10867>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

LEAL, Bruna Molina; ANTONI, Clarissa De. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Revista Aletheia**. vol.40, p.87-101, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000100008>. Acesso em: 10 mai. 2018.

LIMA, F.C; SCHNEIDER, D.R. Avaliação dos centros de atenção psicossocial: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Humanidade**. Vol.4, n.6: p. 39-64, 2013. Disponível em: <<https://slidex.tips/download/avaliaao-dos-centros-de-atenao-psicossocial-uma-revisao-integrativa-da-literatura>>. Acesso em: 25 abril 2018.

MENDES, Karina Dal S; SILVEIRA, Renata Cristina C.P; GALVÃO, Cristina M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. Vol.17, n. 4: p.758-64, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018>. Acesso em: 16 mai. 2018.

NASCIMENTO, A.F; GALVANESE, A.T.C. Avaliação da estrutura dos centros de atenção psicossocial do município de São Paulo, SP. **Revista Saúde Pública**; vol.43, n.1: 8-15, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000800003>. Acesso em: 29 abr. 2018.

NASI, Cíntia; SCHNEIDER, Jacó Fernando. O Centro de Atenção Psicossocial no cotidiano dos seus usuários. **Revista Esc. Enferm USP**; vol.5, n.5: p. 1157- 63, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a18.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2018.

NORONHA, Arlete Aparecida. *et al.* Percepções de familiares de adolescentes sobre oficinas terapêuticas em um centro de atenção psicossocial infantil. **Revista Gaúcha Enfermagem**; vol.37, n.4: p.e56061, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472016000400402&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 05 mai. 2018.

OLIVEIRA, Márcia Aparecida Ferreira de. *et al.* Processos de avaliação de serviços de saúde mental: uma revisão integrativa. **Saúde Debate**; vol.38, n. 101: p.368-78,

2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042014000200368&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 16 mai. 2018.

OLSCHOWSKY, Agnes. et al. Avaliação de um centro de atenção psicossocial: a realidade em Foz do Iguaçu. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**; vol.43, n.4: p. 780-6, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000400007>. Acesso em: 01 mai. 2018.

SANTOS, Ana Flávia de O; CARDOSO, Carmen Lúcia. Familiares cuidadores de usuários de serviço de saúde mental: Satisfação com serviço. **Revista Estudos de Psicologia**; Estud. psicol. vol.19 n.1: p.1-88, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2014000100003>. Acesso em: 10 mai. 2018.

SCANDOLARA, Ana Silvia. et al. Avaliação do centro de atenção psicossocial infantil de Cascavel-PR. **Revista Psicologia & Sociedade**; vol.21, n. 3: p. 334-342, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n3/a06v21n3.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2018.

SCHNEIDER, Jacó Fernando. et al. Avaliação de um centro de atenção psicossocial brasileiro. **Revista Ciência y Enfermería XV**; vol3: p.91-100, 2009. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v15n3/art_10.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2018.

SILVA, Nathália Santos. et al. Percepção de enfermeiros sobre aspectos facilitadores e dificultadores de sua prática nos serviços de Saúde Mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Vol.66, n. 5: p. 745-52, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n5/16.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2018.

SILVA, Sarah Nascimento; LIMA, Marina Guimarães. Avaliação da estrutura dos Centros de Atenção Psicossocial da região do Médio Paraopeba, Minas Gerais*. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, vol.26, n. 1: p.149-160, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222017000100149&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 15 jun.. 2018.

VENTURA, Carla Aparecida Arena. et al. Enfermagem E As Dimensões organizacionais De Dois Centros De Atenção Psicossocial. **Ciência, Cuidado e Saúde**. Vol.14, n.2: p.1097-1104, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21868>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

VENTURA, Carla Aparecida Arena. et al. Dimensões organizacionais de dois Centros de Atenção Psicossocial de uma cidade do interior de São Paulo. **RAS**. Vol. 14, n.54, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002011000500009&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 19 jun. 2018

WILLRICH, Janaína Quinzen. et al. Ambiência de um centro de atenção psicossocial: fator estruturante do processo terapêutico. **Revista Enfermagem da UFSM**; vol.3, n.2: p.248-258, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7977>>. Acesso em: 06 mai. 2018.